

CAPÍTULO 1 - ATIVIDADE ASSÍNCRONA AVALIATIVA - DMEC/MCEC/2025

A construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo e de uma Matriz Curricular própria não é apenas uma exigência técnica ou burocrática — é, sobretudo, um ato político e pedagógico de afirmação dos territórios, dos sujeitos do campo e de seus modos de vida e trabalho. Esses documentos estruturantes são fundamentais para garantir uma educação de qualidade social com identidade, que respeite as singularidades e especificidades das comunidades camponesas e que acima de tudo dialogue com seus valores, saberes, fazeres, tempos e ritmos.

As diretrizes funcionam como bússola: apontam os princípios, os fundamentos e os compromissos que orientam a política educacional voltada ao campo. Já a matriz curricular permite dar forma concreta a esses princípios, articulando os conhecimentos universais aos saberes locais, garantindo que o currículo escolar dialogue com a vida, nas relações de trabalho e com os desafios reais do seu território.

Pensar, refletir e construir coletivamente esses dois documentos é um exercício de escuta ativa e sensível, diálogo permanente e de resistência. É perguntar com coragem e sensibilidade: que escola queremos? Que escola precisamos para que as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos do campo se reconheçam como sujeitos plenos, críticos e construtores de seu mundo?

Portanto, essa forma de organização não pode ser feita de cima para baixo (horizontal) e tampouco em gabinetes fechados. Precisa emergir da escuta dos povos do campo, das práticas vivas das escolas, das lutas dos movimentos sociais e da colaboração entre educadores, gestores, conselhos e comunidades. Somente assim construiremos uma Educação da Escola do Campo que seja um lugar significativo de aprendizagem, pertença e transformação. Assim, sugerimos que construa um mapa da realidade da Educação do Campo em seu município, a partir da síntese que segue na imagem a seguir:





FORMACAMPO
EDUCAÇÃO DO CAMPO

gepemdecc-formacampo.com.br

formacampouesb@gmail.com

Imagem 1: Recendo Saberes e Direções para Escola do/no Campo

GT 1 - DMEC/MCEC



Fonte: elaborado pelos autores a partir da ementa do GT 1, 2024.

Mapa da Realidade Municipal

1. Fundamentação Teórica, Política e Pedagógica.

- 1.1 Quais princípios orientam atualmente a Educação do Campo no seu município?
- 1.2 A escola do campo reconhece e valoriza os modos de vida e saberes das comunidades locais?
- 1.3 De que forma os estudantes e suas famílias se sentem pertencentes ao espaço escolar?

2. Diretrizes como bússola orientadora

- 2.1 O município possui diretrizes específicas para a Educação do Campo? Elas estão em vigor?
- 2.2 Quem participou da construção dessas diretrizes? Houve escuta das comunidades?
- 2.3 As diretrizes existentes são conhecidas e utilizadas pelas escolas do campo?





3. Matriz Curricular como prática contextualizada

- 3.1 A matriz curricular das escolas do campo é a mesma da área urbana ou há uma matriz própria/contextualizada?
- 3.2 Existem práticas pedagógicas que articulam conteúdos escolares aos saberes do território?
- 3.4 Há espaço no currículo para projetos integradores, trabalho com a terra, cultura local, alternância?

4. Construção coletiva e participativa

- 4.1 Como a comunidade escolar e os movimentos sociais do campo participam da construção de políticas educacionais no município?
- 4.2 O Conselho Municipal de Educação considera as especificidades do campo nas suas deliberações?
- 4.3 Existem espaços permanentes de diálogo entre escola, comunidade e gestão pública?

5. Compromisso com a escola que queremos e precisamos

- 5.1 Como você descreve a escola do campo que seu município precisa?
- 5.2 Quais obstáculos ainda existem para alcançar essa escola?
- 5.3 Que ações precisam ser priorizadas para garantir uma Educação do Campo com qualidade social, crítica e transformadora?

